

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE A MONITORIA DE MOVIMENTO HUMANO PARA ALUNOS COM BAIXO RENDIMENTO EM AVALIAÇÃO CONTINUADA

PARTICIPANT'S PERCEPTION OF MONITORING FOR LOW INCOME STUDENTS IN CONTINUOUS EVALUATION

Luciene Evangelista Teixeira de Freitas, Luiz Paulo Braat Gerpe, David de Barros Ferreira, Felipe José Jandre dos Reis, Ednéia Aparecida Leme, Adriana Macedo

adriana.macedo@ifrj.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Realengo

RESUMO:

A monitoria é amplamente presente nas instituições de ensino. O aluno a requisita para auxílio com trabalhos e às vésperas das avaliações. Essa procura pontual diminui sua importância enquanto ferramenta para o desenvolvimento da autonomia do estudante. Visando estimular a frequência à monitoria, os alunos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional com baixo rendimento em Movimento Humano foram direcionados à monitoria. Periodicamente, eles desenvolveram tarefas preestabelecidas, sob a orientação do monitor. Uma nota de monitoria foi computada na disciplina. Esse trabalho visou avaliar a percepção dos alunos sobre esse processo. Após o término dessa experiência, os alunos foram convidados a responder um questionário que abordava sua percepção e atitude durante a monitoria. Dez alunos responderam o questionário. A monitoria foi percebida como fundamental por alguns, no processo de inclusão. A maioria aponta a sua importância. Todavia, esse entendimento atual não é coerente com a auto-avaliação atitudinal dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: monitoria; educação em fisioterapia; educação em terapia ocupacional; aprendizagem

ABSTRACT

Monitoring is current in educational institutions. The student requests the monitors for help with manuscripts and examinations. The demand reduces the monitoring importance in student's autonomy. In order to stimulate the use of monitoring service, the Physiotherapy and Occupational therapy students with low grades in Human Movement were addressed to monitoring activities. Periodically, they were asked to develop tasks under monitor supervision. A monitoring grade was computed in the discipline. The goal of the present work was to evaluate the students' perception on that process. After the end of that experience, the students were invited to answer a questionnaire that approached their perception and attitude during the monitoring moments. Ten students answered the questionnaire. The monitoring was seemed as fundamental in the educational inclusion process. Most

students mark the method importance. Though, that current understanding is not coherent with students' attitudinal self-report.

KEYWORDS: *monitoring; education in physiotherapy; education in occupational therapy; learning.*

INTRODUÇÃO:

Vivemos hoje numa sociedade globalizada, onde o desenvolvimento tecnológico não caminha *pari passu* com a inclusão social. As transformações impulsionadas por fatores como: globalização, mudanças climáticas, evolução tecnológica, entre outras, tornam-se cada vez mais visíveis no cotidiano das pessoas. Os impactos socioeconômicos, sanitários, ambientais e culturais advindos desse momento, realçam as desigualdades sociais, ampliam os conflitos e acentuam a divisão da população entre ricos e pobres, favorecendo a exclusão social.

Em contrapartida, as múltiplas oportunidades de informação, conhecimento e aprendizagem, decorrentes do avanço tecnológico e da globalização e as mudanças de paradigmas daí decorrentes têm consequências diretas para a escola e a educação. Emerge hoje a necessidade de buscar diretrizes para a formação, capazes de acompanhar as rápidas transformações sociais, sem, contudo, serem excludentes.

Estas demandas sociais "exigem uma formação que articule, com a máxima organicidade, a competência científica e técnica, com a inserção política e a postura ética" (ForGRAD, 1999, p.12). A instituição de ensino cumpre o seu papel de gerar conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, mas, acima de tudo, deve desempenhar a sua função social: defender o direito das pessoas à vida digna e ao acesso democrático ao conhecimento.

A urgência em formar profissionais preparados para intervir nos principais problemas da população sob o novo paradigma da saúde implicou em que os cursos de graduação em saúde do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) – Campus Realengo incorporassem em sua organização curricular, pressupostos pedagógicos que incentivassem a integração de múltiplos saberes e que explorassem as potencialidades de cada indivíduo, visando a formação de um profissional de saúde preparado para o cuidado numa perspectiva da integralidade (SETEC/MEC, 2010, p.18; IFRJ, 2009).

Ao propiciar o desejado envolvimento de alunos no processo de formação, por meio da utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, os alunos percebem-se como agentes ativos na construção do próprio conhecimento, na medida em que lhes são atribuídas maiores responsabilidades, o que resulta em motivação, domínio e autonomia (Freire, 1996).

O desempenho acadêmico estudantil constitui hoje um importante instrumento de gestão para as instituições de ensino superior, não só no âmbito dos parâmetros

estabelecidos nos processos de avaliação dos cursos, como também pelos critérios definidos em termos de financiamento público.

O insucesso escolar manifesta-se igualmente de formas diversas, normalmente através de indicadores de aprovação/reprovação, de desistência ou de abandono.

A evasão escolar no ensino superior é um fenômeno complexo e, portanto, não pode ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, pois é reflexo da realidade de níveis anteriores de ensino, influenciando de diversas maneiras para o abandono de um curso superior (Baggi, Lopes, 2011, p. 355).

Dentre as questões apontadas como responsáveis pela evasão nos cursos superiores do IFRJ (COTP / *Campus Realengo*/ IFRJ, 2011) estão questões sociais e econômicas, passando pelas de natureza pessoal, psicológica e pedagógica, até as questões institucionais. O baixo rendimento e o insucesso escolar estão entre os responsáveis pela evasão.

Dentro do propósito institucional de proporcionar um ensino inclusivo, que propõe lidar com a diversidade de forma compartilhada, surge a necessidade de adotar práticas que levem à colaboração, experimentação e à solidariedade. Como apontado por Glat, Pletsch e Fontes (2007, p. 344 e p.350), os níveis de acessibilidade física, digital, metodológica, curricular, instrumental e atitudinal devem ser observados de maneira a atender às necessidades do educando. Sendo assim, é necessário favorecer um modelo de ensino-aprendizagem onde “os mecanismos de seleção e discriminação” sejam “substituídos por procedimentos de identificação e remoção das barreiras para aprendizagem”.

A monitoria, nesse sentido, é amplamente inserida, pois permite diversificar e flexibilizar o processo de ensino-aprendizagem, de modo a atender às diferenças individuais. É com base nestes princípios que funcionam as monitorias vinculadas às disciplinas do curso de Fisioterapia do IFRJ.

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que favorece o aperfeiçoamento acadêmico (HAGG et al., 2008, p.215). Segundo Heward (1982, apud Natário e Santos, 2010, p.357), o ensino decorrente da monitoria é considerado o mais intenso e personalizado de todos os processos de ensino-aprendizagem já estudados. A monitoria no IFRJ é uma atividade formativa, que tem como um dos seus objetivos apoiar os alunos no processo de revisão e aprendizado dos conteúdos, práticas e experiências realizados em aula. O monitor escolhido deve realizar suas atividades junto a docentes e acadêmicos, vivenciando o processo que contempla o ensino e o aprendizado.

Natário e Santos (2010, p. 356) extrapolam o alcance da monitoria ao entender o monitor como um agente que adiciona percepções sobre os alunos, sobre a viabilidade do programa de disciplina e sobre os procedimentos adotados. Nessa visão ampliada, o monitor seria capaz de contribuir com encaminhamentos e auxiliar no planejamento de aula e na implementação de estratégias de ensino que resultariam em facilitação do processo ensino-aprendizagem e da interação

professor-aluno-instituição. Este aluno poderia ainda viabilizar o atendimento individualizado, através de um trabalho integrado com o professor, em classes numerosas e heterogêneas.

Na direção contrária do relevante papel que a monitoria pode desempenhar no processo ensino-aprendizagem, os monitores, em geral, são procurados pelos colegas essencialmente para conferir trabalhos, esclarecer dúvidas e providenciar material para as aulas (Natário, Santos, 2010, p.356). Em estudo sobre a Monitoria Virtual, Soares *et al.* (2003) relatam o mesmo padrão de comportamento dos alunos. Apontam que 64% dos alunos utilizaram o serviço, referindo que a frequência de mensagens era maior nas vésperas das provas e houve maior valorização pelos alunos dos serviços de disponibilização de material e informes sobre a disciplina. Os autores concluem que a Monitoria Virtual não contribuiu efetivamente para a maior reflexão sobre os conteúdos e compreensão dos temas, tendo sido usada como recurso para obtenção de bom desempenho nas avaliações.

Apesar da monitoria ser amplamente implementada nas instituições de ensino superior, há escassez de estudos brasileiros sobre o tema (Natário, Santos, 2010, p.355), o que contribui negativamente para a falta de informação e discussão sobre as melhores estratégias para a implementação de uma monitoria efetiva no que diz respeito à adesão dos alunos e desdobramentos na inclusão e fixação dos alunos. Soares *et al.* (2003, p.52) afirmam que nem todas as possibilidades dadas aos alunos são efetivamente aproveitadas e que há dificuldade de incorporação de uma nova cultura de aprendizagem.

No processo de avaliação continuada, implementado na disciplina de Movimento Humano (MH), oferecida no segundo período dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, pôde-se identificar alunos com dificuldades de aprendizado, que requeriam atenção direcionada às suas necessidades. Contudo, o tamanho e a resistência da turma em retomar o conteúdo, dificultaram estratégias de inclusão. Adotou-se um sistema de Monitoria Direcionada (MD) a esses alunos. Na MD, os alunos deveriam, por quatro horas semanais, fazer tarefas preestabelecidas sob a orientação do monitor. Para incentivar a adesão do aluno à MD, a nota, baseada na assiduidade e participação na monitoria era computada na disciplina. O aluno poderia ainda ser liberado da monitoria caso essa não fosse mais indispensável para que ele obtivesse bom desempenho em MH.

O objetivo do estudo foi avaliar a percepção atual dos alunos sobre a Monitoria Direcionada e resgatar a opinião que tinham da MD na época em que ela ocorrera.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Os alunos foram convidados a responder um questionário semi-estruturado sobre a Monitoria Direcionada (MD) de Movimento Humano.

O questionário continha perguntas direcionadas à identificação do curso e período em que o aluno se encontra, interesse do aluno pelo curso e interesse do aluno pelas disciplinas do curso.

Quanto à MD, o questionário pedia ao aluno que resgatasse suas percepções sobre a MD à época e também que expressassem sua opinião atual sobre a MD de MH. Algumas opções de resposta foram alocadas com base em questões e informações trazidas pelos próprios alunos na época em que cursavam a MD. Esses itens constavam nos relatórios feitos pelos monitores. Contudo, foi permitido ao aluno acrescentar opções de resposta. Adicionalmente, foi pedido que o aluno escrevesse duas palavras ou frases que representassem a MD para ele. O questionário conteve ainda uma auto-avaliação atitudinal na época em que fazia a MD. A avaliação atitudinal do aluno foi realizada também pelo monitor visando observar a coerência entre percepção do aluno e do monitor sobre a atitude do aluno frente à MD.

Os alunos que participaram da MD foram convidados a responder o questionário no semestre seguinte à conclusão da disciplina. O monitor foi a cada aluno, fez o convite, explicou os objetivos do trabalho e seus possíveis desdobramentos e garantiu ao aluno que suas respostas em hipótese alguma seriam vinculadas a sua pessoa, permitindo que esse fosse totalmente franco em suas opiniões. Havendo concordância em participar, o aluno preenchia o questionário e, em seguida, o monitor preenchia a avaliação atitudinal do aluno na MD. O questionário preenchido era, então, arquivado e o nome do aluno participante riscado de uma lista. Assim, nenhum aluno foi identificado nos questionários.

RESULTADOS:

Dez de treze alunos responderam o questionário, dois alunos do curso de graduação em Fisioterapia e oito do curso de Graduação em Terapia Ocupacional. Os alunos estavam cursando o terceiro período, com exceção de um que cursava o quarto período.

Todos relataram grande ou bom interesse (1) por seu curso de graduação, (2) pelas disciplinas do curso e, especificamente, (3) pela disciplina de Movimento Humano.

O sentimento dos alunos quando o conteúdo da disciplina de Movimento Humano é abordado em outras disciplinas do seu período atual é apresentado na Figura 1.

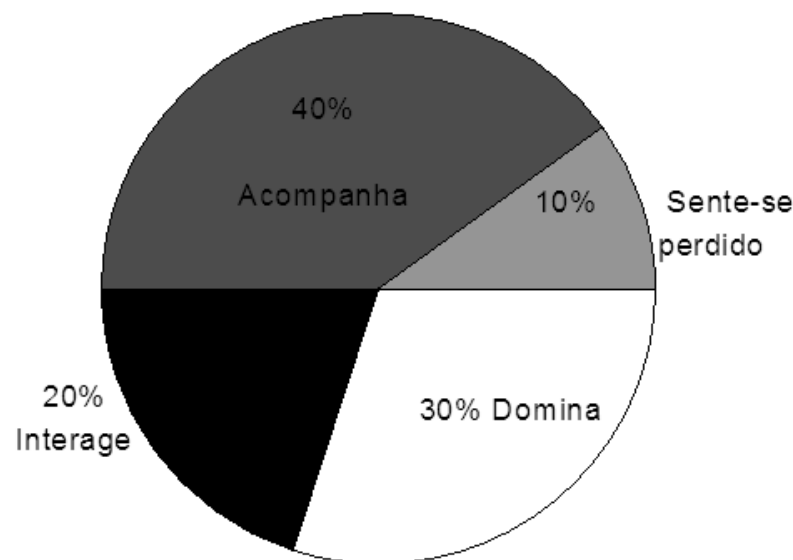


Figura 1: Frequência de respostas à questão “Quanto ao conteúdo de movimento humano que aparece em outras disciplinas, você sente que...”.

Na avaliação atitudinal nas atividades da monitoria (Figura 2), nove avaliam que faziam as tarefas apressadamente. Todavia, oito desses “tinham interesse e queriam aprender”. A avaliação atitudinal de três dos alunos diverge da dos monitores, tendo os monitores uma percepção mais negativa do desempenho do aluno, principalmente em relação à assiduidade e interesse. Um aluno avaliou que “fazia tudo com calma, queria aprender”. Um aluno “faltava muito”. A avaliação desses dois alunos foi coerente com a do monitor.

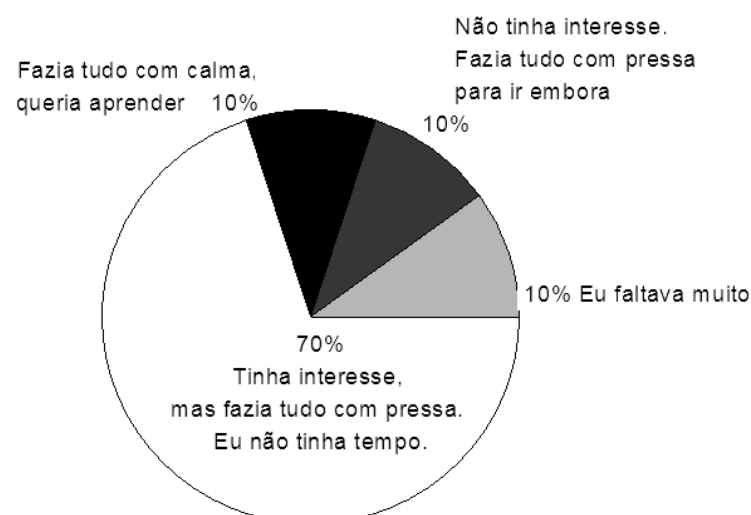


Figura 2: Auto-avaliação atitudinal dos alunos da MD.

Os alunos tentaram resgatar seus sentimentos durante a MD (Figura 3) e, adicionalmente, registraram sua opinião atual sobre a MD, na ocasião da pesquisa, feita no semestre seguinte à MD de Movimento Humano (Figura 4).



Figura 3: Sensação sobre a MD de Movimento Humano - resgate da sensação pregressa dos alunos.

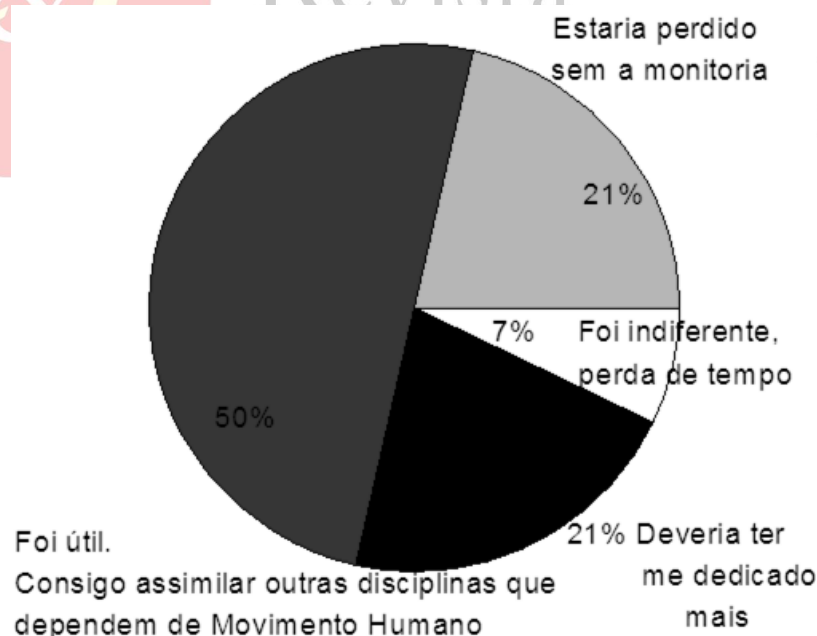


Figura 4: Sensação sobre a MD de Movimento Humano - resgate da sensação atual dos alunos.

As palavras que os alunos usaram para descrever a MD e sua frequência estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Palavras ou frases usadas pelos alunos para descrever a MD; frequência de uso dessas palavras; valência emocional positiva ou negativa das palavras e motivo para o julgamento da valência emocional*, caso a justificativa seja necessária.

Palavras/ Frases	Frequênc ia	Valência emociona l	Motivo da interpretação das valências emocionais
Essencial	2	+	
Chato	1	-	
Ridículo	1	-	
Boa	1	+	
Monitores	2	+	Muito bem acolhidos pelos alunos
Complementar	1	+	
Interessante	1	+	
Eficiente	1	+	
Músculos	1	-	Relacionado à quantidade
Aulas à tarde	1	-	Fora do horário de aula, em horário vago
Não é legal	1	-	
Obrigatório	1	-	
Ajuda muito	1	+	
Fortalecimento	1	+	
Contribuição	1	+	

* A valência para todas as palavras foi dada por um professor e três monitores, envolvidos com a MD desses alunos e houve unanimidade na percepção das valências e dos motivos.

DISCUSSÃO:

A monitoria tem papel essencial no aperfeiçoamento acadêmico do aluno monitor (Borsatto *et al.*, 2006, p.188), pode ainda facilitar a comunicação entre os alunos da turma, o professor e a instituição e contribuir para a maior eficiência e inserção do aluno nas práticas pedagógicas (Natário, Santos, 2010, p. 356), sendo fundamental para os alunos em geral e, especialmente, para os alunos com dificuldade no aprendizado.

Todavia, o papel dos monitores é reduzido, pela forma como ocorre a demanda pelo serviço. A monitoria é buscada para conferência de trabalhos, como recurso para obtenção de bom desempenho nas avaliações e para providenciar material para as aulas (Natário, Santos 2010, p.356; Soares et al., 2003, p.52), não contribuindo efetivamente para a maior reflexão e compreensão dos objetos de estudo (Soares *et al.*, 2003, p.52).

A escassez de estudos sobre o tema (Natário, Santos, 2010, p.355) gera desconhecimento de estratégias efetivas para o uso da monitoria pelo aluno com o objetivo de apropriação do seu processo de construção do conhecimento.

A estratégia utilizada no presente estudo foi a de direcionar os alunos com dificuldades à MD e atribuir uma nota à efetiva participação na monitoria, que seria somada à nota da disciplina e a média das notas daria a nota final do aluno. Os autores lembram que isso gerou grande desconforto nos alunos pelo fato da "obrigatoriedade em participar da monitoria". Contudo, não foi colocada uma opção de resposta relacionada a esse sentimento de obrigatoriedade, o que foi uma falha. Esse ponto foi adicionado por um dos alunos. Acredita-se que esse item seria bastante apontado pelos demais.

Foi observado (Figura 2a) que boa parte da percepção negativa da MD não estava relacionada diretamente às práticas da monitoria, mas (1) na comparação entre o "saber" dos alunos que foram e não foram direcionados para a MD. Houve queixa também do fato de monitores de várias disciplinas se concentrarem no mesmo ambiente, dificultando a concentração e o estudo dos alunos. Ainda assim, quarenta e um por cento das respostas direciona para a melhor assimilação da disciplina ou do conteúdo ou a resolução de dúvidas em decorrência da MD. O que reflete a maior frequência (11) de palavras ou frases de valência positiva. Contudo, a auto-avaliação atitudinal reflete a falta de empenho dos alunos na monitoria. Noventa por cento dos alunos relata ter realizado as tarefas de forma apressada. Acredita-se que se não fosse vinculada à nota, haveria também muito baixa frequência na MD.

Os alunos entrevistados haviam cursado MH no período anterior e estavam cursando disciplinas que dependiam do conteúdo de MH. Fazendo uma análise do período em que estavam na MD, 21 % percebe que deveria ter se dedicado mais à época e 72% relata os efeitos positivos dessa monitoria. Desses, 21% afirma que estaria perdido sem a monitoria e 51 % que esta foi útil e que permite assimilar disciplinas cujo conteúdo depende do trabalhado em MH. Isso reflete o resultado de suas percepções. Quando o conteúdo de Movimento Humano aparece em outras disciplinas, 30% diz dominá-lo, 20% consegue interagir e 40% apenas acompanha a exposição. Apenas 1 aluno sente-se perdido.

CONCLUSÃO:

Avaliar a assiduidade, pontualidade e participação na MD favoreceu a frequência dos alunos à MD e essa frequência parece ter auxiliado a maioria dos alunos no processo de inclusão. Todavia, esse entendimento atual não é coerente com a atitude durante o processo da monitoria. Aprimorar os instrumentos de avaliação e/ou melhorar a comunicação sobre os critérios para o direcionamento à MD parecem pontos importantes para melhorar a sensação de “injustiça” relatada pelos alunos. O estudo aponta necessidade de ambientes ou horários próprios para cada monitoria. Algumas estratégias devem ser pensadas para estimular o envolvimento aluno-monitoria. Acredita-se que uma alternativa seja a inclusão do aluno de MD através da participação ativa na disciplina de MH, permitindo a percepção do avanço na aprendizagem decorrente das atividades na MD, através de exposições e outras atividades.

REFERÊNCIAS

BAGGI, CRISTIANE APARECIDA DOS SANTOS; LOPES, DORACI ALVES Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011 Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n2/a07v16n2.pdf>>

BORSATTO, A.Z. et al. Processo de Implantação e Consolidação da Monitoria Acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Escola Anna Nery R Enfermagem**, vol.10, n.2, p.187-94, 2006.

CARDOSO, S.M.V. A Relação Professor-aluno na Construção do Conhecimento, 1997. In: NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia.**, vol.27, n.3, p.355-64, 2010.

COORDENAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA (COTP) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) - Campus Realengo. Banco de dados acessado em jan 2012.

ProGRAD. Plano Nacional de Graduação: Um projeto em construção. In: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, Ilheus, BA, 1999, p. 12.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GLAT, R.; PLETSCH, M.D.; FONTES, R.S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se completam no contexto da escola aberta à diversidade. **Educação**, vol.32, n.2, p.343-356, 2007.

HAAG, G.S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.**, vol.61, n.2, p.215-20, 2008.

HEWARD, W.L. Tutor Huddler, 1982. In: NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia.**, vol.27, n.3, p.355-64, 2010.

Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ. Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

NATARIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia.**, vol.27, n.3, p.355-64, 2010.

SETEC/MEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/ Ministério da Educação. **Um Novo Modelo em Educação Profissional e Tecnológica**, p.2-43, 2010.

SILVA FILHO E, ROBERTO LEAL LOBO; et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, , p. 641-659, set./dez. 2007

SOARES, A.L.A.G. et al. Utilização de um Serviço de Monitoria Virtual Voltado para o Ensino de Epidemiologia na Graduação Médica. **PHYSIS: Revista Saúde Coletiva**, vol.13, n.1, p.38-58, 2003.

SORDI, M.R.L.de; BAGNATO, M.H.S. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. **Revista latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 83-88, abril 1998.